

## OS REFLEXOS DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO PERFIL DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

Autor: Rogerio Agostinho da Silva

ESAC- Escola Superior de Aviação Civil – [esac@cesed.br](mailto:esac@cesed.br)

### **Resumo:**

Com a expansão do ensino superior no Brasil, observada nas últimas décadas, e as novas formas de ingresso na graduação via um conjunto de programas e iniciativas políticas voltadas para este setor, é esperado que tais mudanças, de modo geral, se reflitam no perfil dos estudantes de graduação. A presente pesquisa teve como objetivo verificar os reflexos das políticas governamentais de democratização do ensino superior no perfil do estudante de Ciências Aeronáuticas, curso esse que possui um alto custo decorrente, principalmente, das horas de voo exigidas não só na formação inicial do piloto, mas também no avanço das categorias de licenças e habilitações possíveis na área. A pesquisa consistiu em um estudo de campo, realizado no primeiro semestre do ano de 2017, sendo classificada como de cunho descritivo-interpretativo, e utilizou a indução, bem com os métodos qualitativo e quantitativo na observação e análise dos dados colhidos. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário semiestruturado e contou com uma amostra composta por 73 alunos da Escola Superior de Aviação Civil (ESAC), instituição privada, localizada em Campina Grande, PB. O estudo revelou que na composição do perfil dos integrantes do curso existe uma grande diversidade de classes sociais e econômicas, bem como um número considerável de indivíduos com baixo poder aquisitivo e oriundo de escolas públicas, diversificando o perfil do estudante do curso de Ciências Aeronáuticas. E essa diversidade sinaliza que a implantação e a expansão dos programas governamentais de inclusão ao ensino superior tem sido o principal fator de mudança no perfil dos discentes da instituição foco do estudo. O estudo revelou ainda a existência de pontos carentes de melhorias por parte dessas políticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democratização do ensino, perfil discente, Ciências Aeronáuticas.

### **INTRODUÇÃO**

Com a expansão do ensino superior no Brasil, observada nas últimas décadas, e as novas formas de ingresso na graduação via um conjunto de programas e iniciativas políticas voltadas para este setor, é esperado que tais mudanças, de modo geral, se reflitam no perfil dos estudantes de graduação, sobretudo, em um curso como o de Ciências Aeronáuticas, o qual possui um alto custo decorrente, principalmente, das horas de voo exigidas não só na formação inicial do piloto, mas também no avanço das categorias de licenças e habilitações possíveis na área.

Tendo em vista a insuficiência de estudos que revelem o perfil dos estudantes de ciências aeronáuticas na região nordeste, bem como os reflexos das políticas governamentais de democratização do ensino superior, surge o seguinte questionamento: Qual (is) o(s) impacto(s) causado(s) pelas políticas de inclusão no ensino superior no perfil dos alunos do curso de Ciências Aeronáuticas?

A luz dessa pergunta, este estudo objetiva verificar os reflexos das políticas governamentais de democratização do ensino superior no perfil do estudante de Ciências Aeronáuticas da Escola Superior de Aviação Civil (ESAC), instituição privada, localizada na cidade de Campina Grande, PB.

Os resultados da pesquisa buscam auxiliar os atores envolvidos com a formação do aeronauta (professores, coordenadores, direção) na busca por melhor satisfazer as necessidades de ensino e de aprendizagem dos discentes, bem como propõe uma reflexão acerca dos impactos das políticas de acesso e democratização do ensino superior no perfil dos estudantes ingressantes no curso de Ciências Aeronáuticas.

O presente estudo está organizado em três partes, além dessa introdução. Na primeira, explicitou-se a metodologia; em seguida, promoveu-se a discussão e a análise dos dados e, por fim, abordou-se a conclusão do estudo.

## **1 METODOLOGIA**

O presente estudo classificou-se como de cunho descritivo-interpretativo, pois focou nas áreas das ciências humanas e sociais, objetivando a descrição das características da população em estudo e estabelecendo relações entre suas variáveis, através dos fatos coletados. A abordagem usada foi de ordem qualitativa e quantitativa. Ainda, segundo Marconi e Lakatos:

O método qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p.269)

Já a abordagem quantitativa foi usada para fazer um levantamento das porcentagens referentes às repostas dos discentes ao questionário aplicado, compondo a análise estatística dessas respostas.

Na observação e análise dos dados, utilizou-se a indução, método característico da metodologia interpretativista, pois partimos de observações particulares com vistas ao desenvolvimento de possíveis conclusões, a partir de padrões encontrados nos dados. No tocante à origem dos dados, estes foram oriundos da pesquisa de campo, que se realizou através da aplicação de um questionário, em turmas do curso pesquisado.

No presente estudo, o universo da pesquisa é composto pelos alunos do curso de Ciências Aeronáuticas da Escola Superior de Aviação Civil, no ano de 2017. O questionário foi aplicado nas turmas do 3º e 5º períodos, bem como uma turma de recém-formados.

Desta forma, a amostra selecionada pode ser classificada como não probabilísticas, sendo que a seleção foi feita por acessibilidade e tipicidade, onde os elementos pesquisados são considerados representativos da população alvo do estudo (Vergara, 2000).

A coleta de dados desta pesquisa se deu em dois momentos; um presencial e outro online. No processo de coleta, com a aplicação do questionário, foi mantido total sigilo em relação à identificação dos participantes da pesquisa. A adesão foi voluntária e o tempo de resposta do questionário foi de 15 minutos, para os que responderam de forma presencial.

O questionário foi composto por um total de dezessete perguntas, das quais onze tinham caráter objetivo. Nesse tipo de proposição existem diferentes possibilidades de respostas, algumas com duas e outras com até nove alternativas objetivas, dentre as quais apenas uma pode ser escolhida. Há cinco questões mistas, apresentando em sua formulação opções de resposta objetivas e subjetivas, e, por fim, uma questão aberta, na qual o voluntário participante pôde expor seu posicionamento de forma subjetiva.

Tal instrumento de coleta de dados foi aplicado nas turmas dos 3º e 5º períodos, bem como para uma turma de alunos recém-egressos – assim constituísse uma amostra representativa, tendo em vista que coletamos dados de alunos que estão da metade do curso em diante, bem como dos concluintes do bacharelado em estudo. Os participantes da pesquisa ingressaram na ESAC nos semestres 2014.1 (recém-egressos), 2015.1 (5º período) e 2016.1 (3º período), o número de alunos participantes por turma foi de 25, 25 e 23, respectivamente, totalizando uma amostra com 73 alunos. Os dados foram armazenados e analisados com o auxílio de uma versão gratuita do programa *Survey Monkey*.

A aplicação do questionário ocorreu de duas maneiras: in loco, nas salas de aula da própria instituição, para os alunos graduandos; e via correio eletrônico (e-mail) para os egressos, uma vez que estes últimos não estão mais matriculados em disciplinas e uma parte deles está apenas concluindo as horas de voo necessárias para a colação de grau.

A aplicação in loco ocorreu das 20hs às 20hs e 15min na turma do 5º período, e das 21hs às 21hs e 15min na turma do 3º período, todas no dia 4 de abril de 2017, com preenchimento imediato e em conjunto em cada turma. Já a aplicação via e-mail teve início às 6 horas do dia 5 de março de 2017, com o envio de 27 questionários, sendo finalizado às 22 horas do dia 30 de março de 2017, com o retorno de 25 questionários respondidos, e o tempo total disponibilizado foi entorno de 25 dias. O prazo para esta coleta foi mais extenso, devido ao tempo médio de consulta individual dos correios eletrônicos pelos alunos egressos, bem como o tempo livre que os voluntários tinham para responder ao questionário.

É importante ressaltar que a presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética, por envolver seres humanos. Bem como, antes da aplicação do questionário nas duas modalidades (*in loco* e e-mail), os participantes tiveram acesso ao Termo de Confidencialidade da Pesquisa, devidamente assinado pelo pesquisador, bem como foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **2 A expansão do ensino superior no Brasil e as novas formas de ingresso na graduação**

No Brasil, nas últimas décadas, presencia-se uma expressiva expansão do ensino superior, graças à criação de políticas que ampliam o acesso dos discentes às Instituições de Ensino Superior (IES), em uma tentativa de “democratização” do ensino superior. Tais políticas têm ampliado o número de vagas nas instituições de ensino tanto públicas quanto privadas, através de esforços firmados pelos governos federal, estadual, municipal e a iniciativa privada, bem como pelo terceiro setor, representado pelas instituições filantrópicas (INEP, 2015).

O censo da educação superior realizado em 2014 apurou que foram ofertados 32.878 cursos de graduação, em 2.368 instituições de educação superior, das quais 87,4% eram privadas. E, nesse mesmo ano, as matrículas na educação superior, superaram os 7,8 milhões (INEP, 2015).

Essa crescente demanda por educação superior tem resultado em um grande incremento das matrículas. Tal expansão do número de ingressantes na educação superior, especialmente no que se refere a segmentos da população tradicionalmente excluída, corresponde a um projeto genuíno que busca diminuir, ainda que de forma precária, as desigualdades sociais.

Os principais programas que permitem o ingresso dos estudantes na universidade são: o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Cabendo também, ressaltar a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que avalia o conhecimento dos alunos egressos do ensino médio, e é o principal método de avaliação, para ingresso nas IES (INEP, 2015).

O Enem é o fundamental critério nas seleções do ProUni, Sisu e Fies. A popularização do Enem se deu com a criação do ProUni, que faz concessão de bolsas em instituições privadas, a partir das notas obtidas no exame. Ocorreu também a gradativa adesão

das universidades públicas à utilização da nota desse exame como critério total ou parcial de seleção, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), em substituição ao vestibular tradicional ou atuando em paralelo com este. O Enem tornou-se, nos últimos anos, uma ferramenta que acompanhou as recentes mudanças educacionais advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e influenciou a sistematização das estruturas curriculares em todas as etapas e modalidades de ensino (CARMO et al., 2014).

O ProUni foi criado com a função de conceder bolsas de estudos em instituições privadas aos estudantes de baixa renda. Tal programa possui políticas de ações afirmativas, destinadas a estudantes negros, pardos ou indígenas e também aos portadores de deficiência por meio da concessão de bolsas da modalidade integral ou parcial.

Outra medida tomada com o objetivo de firmar a democratização do ensino superior ocorreu com a criação do Reuni, como uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo como meta principal a ampliação do acesso de estudante na educação superior. O Reuni busca a expansão física, acadêmica e pedagógica das Universidades Federais, suas ações visam a interiorização do ensino superior, o aumento de vagas nas graduações e a ampliação dos cursos (CARMO et al., 2014).

Outro instrumento importante de acesso ao ensino universitário é o financiamento dos estudos por meio do Fies, que é administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sendo um programa de financiamento da educação superior para estudantes matriculados em instituições privadas. Os financiamentos são destinados aos matriculados em cursos que tenham sido avaliados de forma positiva pelos processos conduzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pelas avaliações do sistema educacional brasileiro em subsídio às políticas educacionais do Ministério da Educação.

Também dentre as medidas de “democratização” do acesso ao ensino superior, destaca-se a política das cotas nas universidades públicas, a qual se ancora na Lei nº 12.711 de 2012 (Lei das cotas) e abrange os estudantes egressos de escolas públicas e/ou integrantes de grupos raciais e étnicos.

Esta medida visa promover o acesso ao ensino superior à população historicamente menos favorecida. Contudo, é necessário esclarecer que a “democratização” da educação superior não se limita à ampliação do acesso e criação de mais vagas (SOBRINHO, 2010), uma vez que além da expansão das matrículas e da inclusão social de jovens tradicionalmente excluídos, em razão de suas condições econômicas, dentre outros fatores, é imprescindível

que lhes sejam assegurados também os meios de permanência sustentável, isto é, as condições adequadas para realizarem com boa qualidade os seus estudos.

Ainda, segundo o autor:

Uma sociedade que produz excluídos pela pobreza, violência, racismo, analfabetismo, desídia relativamente à saúde, educação, segurança, habitação e demais condições de vida digna, é uma sociedade partida, conflituosa, intolerante, preconceituosa e injusta. Exclusão gera marginalização, ignorância, insegurança, violência, ruptura do tecido social. (SOBRINHO, 2010, p. 1229).

Assim, acesso e permanência são aspectos essenciais de um processo mais amplo de “democratização”. O direito social à educação de qualidade é um aspecto essencial e prioritário na construção de uma sociedade, na consolidação da identidade nacional e instrumento de inclusão socioeconômica. Por isso, assegurá-lo adequadamente é dever intransferível do estado.

A Escola Superior de Aviação Civil está inserida no contexto da democratização do ensino superior, atuando ativamente no grupo das instituições de ensino privado do país, destacando-se no ramo da educação voltada para aviação, com adesão da maioria dos programas de acesso e democratização do ensino superior. Utilizando como uma das formas de ingresso em seus cursos a nota do Enem, bem como disponibiliza bolsa de estudos através do ProUni e oferece várias formas de financiamentos estudantis, destacando-se, dentre elas, o Fies.

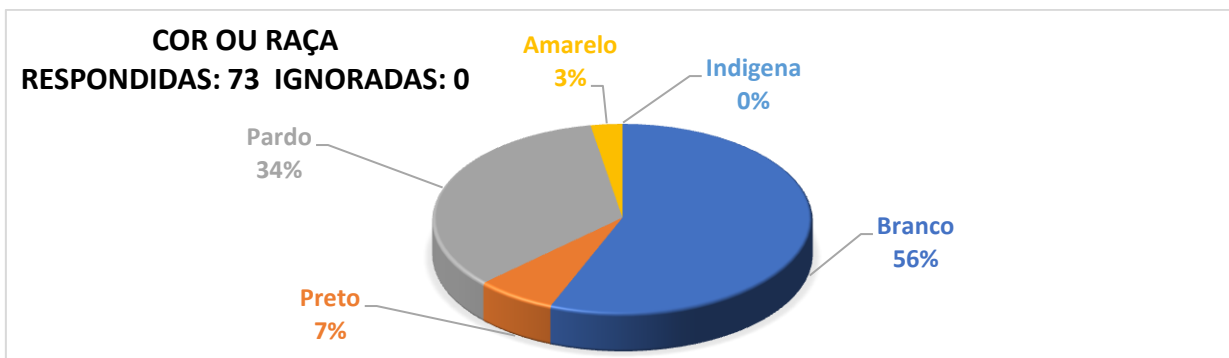
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para esse estudo, utilizamos as questões objetivas que revelaram a cor ou raça dos estudantes, o grau de instrução dos pais, tipo de instituição em que cursou o Ensino Médio e o ano de conclusão, bem como a renda mensal aproximada da família e forma de convênio com a instituição.

#### **3.1 Cor ou Raça**

Os números coletados nesta pesquisa revelaram que o percentual de alunos que se autodeclararam brancos é de aproximadamente 56% do total dos discentes pesquisados, e os pardos somam 34%, como mostra o Gráfico 01. Além disso, no estudo algo que chama a atenção é o pequeno número de negros e índios frequentando o curso, cerca de apenas 7%, mesmo sendo a instituição de ensino parceira dos programas de inclusão ao educação superior, implementados pelo governo brasileiro.

**Gráfico 01 - Cor ou Raça**



Fonte: Do autor

### 3.2 Nível de Instrução dos Genitores:

O estudo revelou que 62% dos pais dos alunos participantes da pesquisa não têm o curso superior completo e grande parte (51%), não frequentou o Ensino Superior. Conforme verifica-se no quadro 01.

**Quadro 01 - Nível de Instrução dos Pais**

| Opção de Resposta                 | PAI       |             | MÃE       |             |
|-----------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
|                                   | Resposta  | Percentual  | Resposta  | Percentual  |
| Sem escolaridade                  | 2         | 2.74%       | 0         | 0.00%       |
| Fundamental (1º grau) incompleto  | 8         | 10.96%      | 7         | 9.59%       |
| Fundamental (1º grau) completo    | 4         | 5.48%       | 4         | 5.48%       |
| Ensino médio (2º grau) incompleto | 4         | 5.48%       | 4         | 5.48%       |
| Ensino médio (2º grau) completo   | 20        | 27.40%      | 21        | 28.77%      |
| Superior incompleto               | 6         | 8.22%       | 11        | 15.07%      |
| Superior completo                 | 24        | 32.88%      | 23        | 31.51%      |
| Mestrado ou Doutorado             | 4         | 5.48%       | 3         | 4.11%       |
| Não sei informar                  | 1         | 1.37%       | 0         | 0.00%       |
| <b>Total</b>                      | <b>73</b> | <b>100%</b> | <b>73</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Do autor

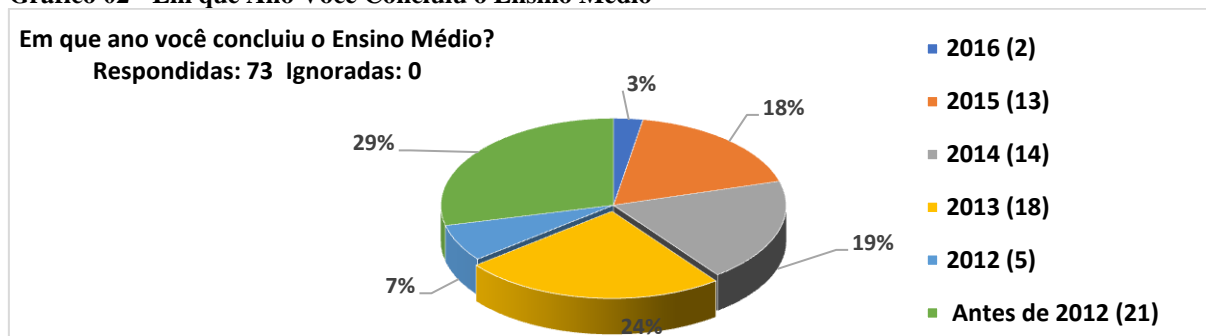
Também se observou que 36% dos pais têm curso superior ou pós-graduação. Diante desse cenário, observa-se que a composição do perfil educacional dos pais dos discentes é formado por dois grandes grupos heterogêneos: uma parte do contingente mostra um ótimo nível intelectual, ao passo que o outro grupo apresenta uma baixa escolaridade.

### 3.3 Ano em que os discentes concluíram o Ensino Médio

Observa-se que no Gráfico 02, adiante, os participantes que concluíram o ensino médio antes do ano de 2012 apresenta o maior percentual, aproximadamente 29%, o que suscita a necessidade de descoberta desse fenômeno, uma vez que um grande número de discentes não estava frequentando um curso de graduação, logo após o término do ensino

médio.

**Gráfico 02 - Em que Ano Você Concluiu o Ensino Médio**



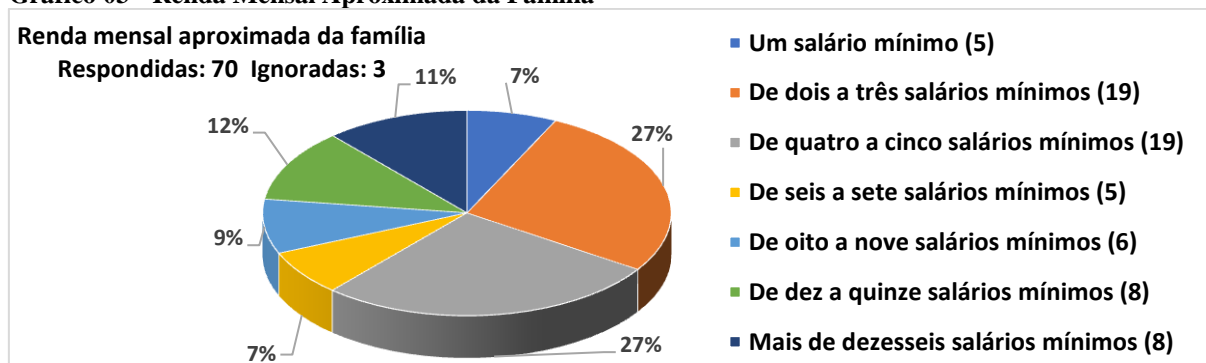
Fonte: Do autor

Um dos prováveis motivos aponta para as oportunidades criadas com a criação de políticas de inclusão dos grupos historicamente excluídos deste nível educacional, que atualmente possibilita a inclusão de estudantes que outrora não teriam condições de frequentar o curso de ciências aeronáuticas, devido ao seu alto custo, sobretudo, no que concerne às horas de voo exigidas para sua conclusão.

### 3.4 Renda Mensal Aproximada da Família

A obtenção de dados relativos à renda mensal familiar possibilita a construção de uma base para análise e classificação das classes sociais dos estudantes da instituição pesquisada. Observe o gráfico 03:

**Gráfico 03 - Renda Mensal Aproximada da Família**



Fonte: Do autor

Os dados da renda familiar foram analisados a partir da comparação com os parâmetros de classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por ser a forma mais simples de classificação, cujo o único dado base necessário para se fazer a classificação é o salário-mínimo, praticado a época da análise, e um segundo ponto é o fácil acesso ao banco de dados do instituto de pesquisa.

O Quadro 02 mostra os parâmetros utilizados pelo IBGE (2017) e que também serão usados nesta análise, apresentando as classes sociais, o número de salários-mínimos e a renda



familiar provida mensalmente.

**Quadro 02 - Classes Sociais por Faixa de Salário-Mínimo (IBGE):**

| Classes Sociais | Números de Salários-Mínimos  | Renda Familiar (R\$) em 2017    |
|-----------------|------------------------------|---------------------------------|
| A               | Acima de 20 Salários-Mínimos | R\$ 18.740,01 ou mais           |
| B               | De 10 a 20 Salários-Mínimos  | De R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00 |
| C               | De 4 a 10 Salários-Mínimos   | De R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00  |
| D               | De 2 a 4 Salários-Mínimos    | De R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00  |
| E               | Até 2 Salários-Mínimos       | Até R\$ 1.874,00                |

**Fonte: Critério de Classificação Socioeconômico IBGE**

As classes sociais representadas pelas letras A B, C, D e E têm sua classificação representada respectivamente como: classe alta, alta classe média, classe média, baixa classe média e pobre. O Quadro 03 é uma adaptação da tabela anterior, com os dados coletados na presente pesquisa e mostra os resultados de forma sintetizada.

**Quadro 03 - Tabela Adaptada, das Classes Sociais de acordo com o IBGE (2017)**

| Classes | Classe Social      | Faixa de renda familiar         | Participantes | Percentual |
|---------|--------------------|---------------------------------|---------------|------------|
| A       | Classe Alta        | R\$ 18.740,01 ou mais           | 8             | 11.43%     |
| B       | Alta Classe Média  | De R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00 | 8             | 11.43%     |
| C       | Classe Média       | De R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00  | 30            | 42.85%     |
| D       | Baixa Classe Média | De R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00  | 19            | 27.14%     |
| E       | Pobre              | Até R\$ 1.874,00                | 5             | 7.14%      |

**Fonte: Adaptado Pelo Autor**

De acordo com a tabela acima, a maioria dos participantes, aproximadamente 43% dos pesquisados se encontra na classe “C” (Classe Média), com uma faixa de renda familiar entre R\$ 3.748,01 e 9.370,00 mil reais, seguido pela classe “D” (Baixa Classe Média) com um percentual de 27%, com renda de R\$ 1.874,01 a 3.748,00 mil reais. Na sequência, aparecem as classes “A” e “B” (Classe Alta e Alta Classe Média), cada uma apresentando um percentual aproximado de 11% dos alunos e, por último, a classe “E” (Pobres) com um percentual de 7% dos discentes.

De uma forma geral, a análise mostra uma grande diversidade de classes sociais no curso, com participantes em todas as classes sociais. No entanto, em uma análise mais detalhada fica mais evidente a existência de dois grupos distintos: uma parte possui alta renda familiar e a outra é formada por famílias com renda familiar modesta.

### 3.5 Educação Básica

Na análise do Quadro 04, observamos que dos pesquisados, 21% estudaram integralmente em escola pública, chegando a aproximadamente 25% quando somados os que estudaram integralmente e parcialmente nessas instituições.

**Quadro 04 - Onde cursou a Educação Básica?**

| Opção de Resposta                  | Nº de respostas | Percentual (%) |
|------------------------------------|-----------------|----------------|
| Integralmente em escola pública    | 14              | 19.18%         |
| Integralmente em escola particular | 42              | 57.53%         |
| Maior parte em escola pública      | 3               | 4.11%          |
| Maior parte em escola particular   | 13              | 17.81%         |
| Em escolas comunitárias/CNEC/EJA   | 1               | 1.37%          |
| Outros                             | 0               | 0.00%          |
| <b>Total</b>                       | <b>73</b>       | <b>100%</b>    |

**Fonte: Do autor**

Verificou-se ainda um predomínio de estudantes egressos das instituições de ensino privada, os que estudaram integralmente nessas instituições chega a um percentual aproximado de 58% dos sujeitos participantes do estudo. Contudo, quando somados os percentuais dos estudantes que estudaram integralmente ou parcialmente em instituições privadas, chegaremos a um total aproximado de 75% dos participantes da pesquisa.

A análise do tópico “Educação Básica” revela que o curso tem seu contingente de alunos formado em sua maioria por estudantes egressos de escolas particulares. Contudo, o percentual de alunos egressos de escolas públicas é bastante significativo. Haja vista o nível de importância intelectual do curso, e as dificuldades impostas quanto, ao ingresso em um curso dessa magnitude. Revela ainda uma acentuada mudança no perfil dos estudantes do curso de ciências aeronáuticas, a qual apresenta uma boa representação de alunos que passaram toda sua vida estudantil em instituições públicas, e sabe-se que o ensino e as condições estruturais muitas das vezes não são satisfatórios.

### **3.6 Forma de Convênio dos Discentes com a Instituição de Ensino**

As informações referentes à forma de convênio dos alunos com a instituição de ensino (ESAC) estão no Gráfico 04, no qual observa-se que a maioria dos alunos, 45% dos participantes, tem seus estudos 100% financiados pelo programa de financiamento estudantil (Fies).

**Gráfico 04 - Forma de Convênio com a Instituição de Ensino**

**FORMA DE CONVÊNIO COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

RESPONDIDAS: 73 IGNORADAS: 0



Fonte: Do autor

Esse número cresce se for somado com todos os alunos que têm fies parcial, chegando a um percentual de aproximadamente 71% dos discentes matriculados na instituição. Outro número interessante é o da participação em programas de inclusão ao ensino superior (ProUni, Fies), que somados chega a um percentual de 78% dos respondentes da pesquisa, como observa-se no Quadro 05.

**Quadro 05 - Forma de Convênio com a Instituição de Ensino**

| Opção de Resposta | Nº de respostas | Percentual (%) |
|-------------------|-----------------|----------------|
| PARTICULAR        | 16              | 21.92%         |
| PROUNI            | 5               | 6.85%          |
| FIES              | 33              | 45.21%         |
| PROUNI (Parcial)  | 0               | 0.00%          |
| FIES (Parcial)    | 19              | 26.03%         |
| Outros Convênios  | 0               | 0.00%          |
| Total             | 73              | 100%           |

Fonte: Do autor

Observe que apenas 22% dos participantes arcam com 100% do valor do curso. O que leva à conclusão que os programas de democratização do ensino superior implementados pelo poder estatal exercem vital importância na manutenção do curso sediado na instituição, assim como em vários cursos sediados no Brasil.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a obtenção de dados consistentes acerca das influências das políticas de inclusão e democratização do ensino superior no perfil do estudante de Ciências Aeronáuticas da Escola de Aviação Civil (ESAC), instituição privada com fins lucrativos, localizada na cidade de Campina Grande, PB.

De um modo geral, o estudo constatou-se a existência de uma significativa diversidade de níveis sociais e econômicos, com representantes em todas as classes sociais e que esse fato está diretamente relacionado ao surgimento e a ampliação das políticas de inclusão do ensino superior, que mudaram de forma considerável o perfil do estudante do referido curso, haja vista que se verificou a entrada de um número considerável de estudantes egressos de escolas públicas e de baixa renda no contingente formador do curso. Fato que não se trata de mera

coincidência, já que esse fenômeno se dá de forma contínua e em todas as turmas consultadas nesta pesquisa.

As políticas de inclusão contribuíram para o retorno de muitos estudantes que terminaram o ensino médio e estavam fora das salas de aula. E isso, sem dúvida, se deu, principalmente com a ampliação das vagas possibilitadas via os programas do Fies e ProUni, que criaram novas perspectivas para esses brasileiros que, em outras circunstâncias, provavelmente teriam dificuldades para frequentar um curso superior em uma instituição privada.

O estudo revelou ainda pontos omissos carentes de melhorias pelas políticas de inclusão, tais como: a ausência de políticas efetivas voltadas para permanência dos discentes nas instituições, haja vista a existência de outras necessidades por parte dos contemplados, quais sejam: auxílio moradia, transporte, alimentação, acompanhamento de saúde e subsídios para aquisição de livros e outros materiais indispensáveis a sua formação. Além do pagamento das horas de voo, não inclusas na maioria dos financiamentos bolsas de estudos disponibilizadas. Outra importante crítica diz respeito à inobservância de algumas regras e a omissão na criação de outras que, de fato, possibilitem o direcionamento dos benefícios apenas para os verdadeiros destinatários dos programas.

## REFERÊNCIAS

CARMO, E. F. et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 240, p. 304–327, 2014.

IBGE, 2017. **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 3 maio. 2017.

INEP. Censo da Educação Superior 2014: **Notas Estatísticas**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 2–15, 2015.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. 368 p.

SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1223–1245, 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.